



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 75 - N.º 894 - 13 de Março de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Você acredita na vida eterna?

Em 1992, a Conferência Episcopal Italiana encomendou uma grande sondagem à Universidade Católica de Milão, sobre a religiosidade dos italianos. Entre 4.496 pessoas interrogadas acerca do que pensavam que pode existir depois da morte, 10,4% responderam que nada; 21% dizem que não sabem ou não têm certezas; outros 22,3% acham que não se pode saber o que existe para além da morte; 41,5% acreditam que depois da morte há uma outra vida; 3,7% inclinam-se para a teoria da reencarnação; e finalmente 1,1% responde simplesmente que deve haver qualquer coisa.

Estes dados são estimulantes para uma curta reflexão acerca da ressurreição de Cristo, na qual professam acreditar todos os cristãos que, à Missa dominical, recitam o símbolo dos Apóstolos ou o de Niceia - Constantinopla (o mais longo). Para um país onde praticamente toda a população é baptizada na Igreja Católica, e que pertence à área geográfica do Mediterrâneo, que é a nossa, e ainda por cima tem no seu centro a sede da Igreja Católica, o facto de só 41,5% acreditar claramente que existe uma outra vida depois da morte, dá realmente que pensar. Aliás, as sondagens em geral, não sendo infalíveis, e não podendo entrar em distinções subtis que nos dariam panoramas algo diferentes, são, ainda assim, um óptimo meio de penetrarmos na realidade espiritual dos nossos contemporâneos.

É convicção generalizada, embora talvez pouco fundada, que a Europa foi um continente cristão, onde a grande maioria das pessoas acreditou em dois factos atinentes à vida depois da morte: a ressurreição de Cristo, e a ressurreição dos mortos em geral. A Constituição do Vaticano II "Lumen Gentium", sobre a Igreja, citando S. João 5, 29, diz no n.º 48: "no fim do mundo, os que tiverem feito boas obras irão para a ressurreição da vida, os que tiverem praticado más acções, para a ressurreição da condenação."

Na base desta convicção da ressurreição universal, encontra-se o que pode chamar-se o verdadeiro cerne do cristianismo, ou seja, a fé de que Cristo ressuscitou dos mortos ao terceiro dia depois da sua morte, e está sentado, e vivo, à direita de Jesus Pai. S. Paulo não deixa a mínima dúvida de que, para ele, este é de facto o grande, máximo e sólido fundamento de toda a vida cristã, ou seja, da sua razão de ser. É claro, na 1.ª Carta aos Coríntios, que circulavam objecções no meio dos cristãos, o que aliás se compreende em qualquer época, já que não há experiências da vida depois da morte. Segundo Paulo "alguns dizem que não há ressurreição dos mortos." [1 Co. 15, 12]. Ora uma tal proposição vinha lançar por terra todo o edifício da fé. Então como hoje. Se não há ressurreição dos mortos, se a vida não continua para além da morte temporal, então a religião não tem sentido, porque o sentido implica sempre uma continuação, um futuro, um além. Se, em lugar do além nada aparece, então temos um muro, um acabar mesmo, uma morte total, um fim sem mais nada, que não seja o desfazer-se na terra, em trilhões de átomos que nunca mais ninguém consegue ver juntos, que nunca mais terão vida num único todo, que simplesmente deixam ou perdem o seu carácter de ser humano, vivo. Para Paulo, como para qualquer um de nós hoje, esse destino, que não é destino porque pára aí, equivaleria a uma derrota total, um aniquilamento, o nada. Todo o ser pensante que deixa de pensar reduz-se ao nada, já que só a consciência nos pode dizer que existimos e somos alguém. Morta a consciência, morre o alguém. E se o alguém morre, que lhe valeu viver? Viver também não valeria nada, nesta hipótese. Deve ser a isto, a esta perspectiva, que alguns filósofos descrentes, mas lúcidos, chamam o absurdo, a estupididade da existência. É por esta lógica que alguns dão um tiro na cabeça, quando se dão conta de que está a chegar o fim da ilusão da vida.

Mas o Apóstolo Paulo de Tarso pensava de outra maneira. Ele tinha tido uma experiência, que lhe virara a cabeça e todo o ser para a realidade da vida depois da morte: viu Cristo, a quem tinham matado em Jerusalém, rodeado de Luz, falando com ele e dando-lhe instruções para o seu caminho futuro, ou seja, indicando-lhe o rumo para a sua vida. Por isso, diante das dúvidas dos Coríntios, começou Paulo a raciocinar: "Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã a nossa fé... É vã a nossa fé, e permanecemos ainda nos vossos pecados... Se só nesta vida esperamos em Cristo, somos os mais miseráveis de todos os homens." [1 Co. 15, 13 ss.]. Porquê os mais miseráveis? Em que consiste a miséria humana? Qual é a maior de todas as misérias? Quais são as misérias que hoje nos afligem? Delas qual será a maior? Paulo não levou a este ponto as interrogações, porque afirmou: "Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram". Dá que pensar para o tempo pascal. Estamos salvos da maior miséria e de todas as misérias.

P. LUCIANO GUERRA

Dia Mundial do Doente em Fátima

Nenhuma lição é tão crível como a dos que sofrem

Sua Eminência o Senhor Cardeal Fiorenzo Angelini presidiu, no passado dia 11 de Fevereiro, no Santuário de Fátima, à celebração do Dia Mundial do Doente, por explícito mandato de Sua Santidade o

O pensamento do Senhor Cardeal dirigiu-se especialmente para os doentes presentes em Fátima e para quantos povoam os lugares de sofrimento e de cura em todas as partes do mundo: «para as crian-

Acção Social e Caritativa, presidiu à Eucaristia, na Capelinha das Aparições. Às 18h30, o organista invisuál Giuseppe Di Mare deu um magnífico concerto de órgão, na Basílica. O programa do dia 10 prosseguiu, à noite, com a recitação do Terço e procissão das velas, tendo sido rematado por uma vigília Mariana da Juventude.

Na Praça Pio XII tinham sido instaladas várias tendas, para recolha de medicamentos a serem enviados para Timor, roupas para doentes de Angola e Moçambique, material terapêutico e ortopédico, e sangue. Participaram neste campo da saúde a Cruz Vermelha Portuguesa, a Comissão Nacional de Luta contra a Sida e o Instituto Português do Sangue, entre outras instituições.

A jornada do dia 11 começou no Centro Pastoral Paulo VI, com a apresentação de vários testemunhos pessoais, pelo Senhor Cardeal Andrzej Deskur, da Polónia, D. Alberto Cosme do Amaral, Drª Maria Luísa D'Orey Alvim, P. Dr. Joaquim Carreira das Neves e António Sala.

A grande concelebração Eucarística do Dia Mundial do Doente, na esplanada, teve início às 11h30. Concelebraram 200 sacerdotes, entre os quais 2 cardeais e 14 bispos. Participaram 12 mil peregrinos, na sua maioria doentes. Receberam a sagrada comunhão 6 mil fiéis. Estiveram presentes diversas personalidades oficiais, com destaque para a Ministra da Saúde, Drª Maria de Belém.

Simbolizando a paz, foram largadas três bombas brancas, entregues ao Senhor Cardeal Angelini por pára-quedistas que prestaram serviço na Bósnia, enquanto Isabel Silvestre interpretava brilhantemente o tema «Miraculosa, Rainha dos Céus».



Papa João Paulo II, «para renovar a recordação da mensagem da Bem-Aventurada Virgem de Fátima: mensagem que é exortação à conversão e à penitência, vividas através da valorização da dor».

«Na saúde e na doença, Jesus Cristo dá sentido à vida» foi o tema desta jornada. Nela participaram milhares de doentes e deficientes, portugueses e estrangeiros, profissionais e voluntários da saúde, párcos e agentes pastorais, capelães e religiosos.

Segundo afirmou o Senhor Cardeal Angelini, na sua homília do dia 11, «o Dia do Doente é verdadeiramente a jornada do homem na verdade da sua condição mais universal: a condição da dor. Fátima, como todos os santuários marianos do mundo, é testemunha de infinitas cruces trazidas ao pé da Mãe de Jesus. Mas é sobretudo testemunha da oração que se eleva do coração de quem souber oferecer a Deus o peso da sua própria tribulação».

ças, para os jovens, para os velhos que vivem no abandono; para aqueles que, curvados pelo sofrimento, são incapazes de o transformar em instrumento de redenção e de libertação». Afirmou Sua Eminência: «Acreditei-me! Nenhuma lição de vida é tão crível e forte como a lição que nos vem daqueles que sofrem e do nosso empenho em servi-los».

A Comissão Nacional da Saúde organizou, na véspera, um dia de reflexão, no Centro Pastoral Paulo VI. Várias personalidades desenvolveram temas relacionados com a problemática da saúde. Entre essas personalidades estiveram Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, Mons. Javier Lozano, Presidente do Conselho Pontifício para a Pastoral da Saúde, e D. Javier Osés, Presidente da Comissão Episcopal e Pastoral Sanitária de Espanha.

Da parte da tarde, o Senhor D. António Francisco Marques, Presidente da Comissão Episcopal da

Direito à habitação

Para a Quaresma de 1997, o Santo Padre dirigiu a todos os fiéis uma especial mensagem, dedicada à reflexão sobre as precárias situações em que vivem indivíduos e povos de tantas partes do mundo. Transcrevemos algumas partes dessa mensagem.

A casa é o espaço da comunhão familiar, o lar doméstico onde, do amor vivido entre o marido e a esposa, nascem os filhos e aí aprendem a vida com os seus hábitos e os valores morais e espirituais fundamentais, que farão deles os cidadãos e os cristãos de amanhã.

É em casa que o idoso e o doente experimentam aquele clima de solidariedade e afecto que ajuda a superar inclusive os dias do sofrimento e do declínio das forças físicas.

Mas, infelizmente, são tantos os que vivem desenraizados desse clima de calor humano e de acolhimento, característico da casa! Penso nos refugiados, nos prófugos, nas vítimas das guerras e das catástrofes naturais, e também nas pessoas sujeitas à chamada emigração económica. E que dizer ainda das famílias desalojadas ou das que não conseguem encontrar uma habitação, da grande multidão de

idosos cujas pensões sociais não lhes permitem conseguir alojamento digno a um preço acessível? São dificuldades que, por sua vez, podem gerar novas, verdadeiras e próprias calamidades, como o alcoolismo, a violência, a prostituição, a droga.

A Quaresma constitui uma ocasião providencial para efectuar um desprendimento espiritual das riquezas com o fim de se abrir a Deus, para quem o cristão deve orientar a vida inteira. O apelo evangélico a acolher Cristo, «sem abrigo», é um convite, dirigido a cada baptizado, para reconhecer a própria realidade e olhar os irmãos com sentimentos de solidariedade concreta, indo ao encontro das suas dificuldades.

Graças dos primeiros sábados

Deus, "rico em Misericórdia" (Ef 2, 4), vem sempre em auxílio da nossa fraqueza, com algum novo meio para obtermos as suas graças e alcançarmos o perdão das nossas culpas.

O meio especial oferecido ao nosso tempo é a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Na aparição seguinte, após a visão terrível dos suplícios eternos, disse Nossa Senhora: "Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar, prometo a salvação".

Na aparição seguinte, após a visão terrível dos suplícios eternos, disse com bondade e tristeza: "Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração".

Valiosa, sobretudo, é a promessa anexa à prática dos Primeiros Sábados, a salvação. Esta concessão tem em vista as pessoas que praticarem esta devoção: "Prometo assistir na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação, a todos aqueles que, no primeiro sábado de cinco meses seguidos, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem companhia durante 15 minutos, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de me desagrar".

Nossa Senhora, Mãe de bondade e refúgio dos pecadores, também não desampará os pecadores, quando alguém tiver feito os primeiros sábados, por eles e em vez deles.

Eis um caso comprovativo, relatado por uma senhora, na revista *Cruzada*, Dezembro de 1982:

"Tinha um irmão que se inscreveu na seita das testemunhas de Jeová. Dado inteiramente aos prazeres, pôs as coisas de Deus completamente de lado, para se entregar a mulheres, casino e outras coisas ainda piores. Isto em Moçambique, onde viveu 16 anos.

Depois da independência, regressou a Portugal. Toda esta má vida reduziu-o à mais completa miséria, sustentando-se com as ajudas dos familiares e pessoas amigas. Era um revolucionário; maldizia dos sacerdotes, blasfemava contra o Santo Padre e dizia coisas que causavam arrepios.

Pensei fazer alguma coisa para salvar a sua alma. Lembrando-me das promessas de Nossa Senhora, fiz, por ele, os cinco primeiros sábados, pedindo a sua conversão. Quando estes terminaram, começou a graça de Deus a penetrar nele.

Nos princípios de Agosto de 1981, sentiu-se muito mal. Quando lhe perguntaram se queria um padre, soltou blasfémias contra os sacerdotes. Como a doença se ia agravando, pediu à mulher com quem vivia maritalmente, que o levasse para o hospital de Braga. Fez-lhe a vontade.

Diziam os outros doentes que não tinha um momento de descanso, nem de dia, nem de noite, e não deixava sossegar ninguém.

Com espanto de todos, no dia 18 de Agosto de 1981, pediu um sacerdote. Enquanto não chegava, ia dizendo: "O Padre não chega? O Padre não vem?".

Vieram dois sacerdotes que lhe administraram os últimos sacramentos, Mal eles saíram, virou a cara para

o lado e morreu imediatamente. Foi o Imaculado Coração de Maria que salvou o meu pobre irmão, que tinha sido tão pecador.

Eu nem queria olhar para ele, depois de morto, receando que estivesse com o rosto tão desconforme como na doença. mas não resisti e aproximei-me dele, durante a missa, que foi na igreja do hospital. Vi que não era o mesmo de antes. Estava bellissimo, sorridente e com bom aspecto. Era certamente um sinal da sua eterna salvação".

O mesmo acontece às comunidades que põem em prática esta devoção: O Padre José Aparício da Silva, confessor da Irmã Lúcia, propagou esta devoção no Brasil, para onde partiu em 1939 e onde veio a falecer a 21 de Maio de 1966.

Em carta particular para o Senhor Bispo de Leiria, relata:

"Tenho procurado fazer a maior propaganda possível da devoção a Nossa Senhora de Fátima e da devoção dos primeiros sábados, que tem sido muito bem recebida, por todos e em toda a parte. Houve paróquia, em que no primeiro sábado, as comunhões subiram a 600, em desagravo ao sagrado Coração de Maria. Uma cidade do interior do Ceará transformou-se quase completamente".

Sirvam-nos de estímulo estes casos para pormos em prática a devoção dos primeiros sábados, como Jesus e Nossa Senhora nos pedem, e também pelas graças que atrairemos sobre nós e pelos pecadores, dos quais desejamos a conversão.

P. Fernando Leite

Peregrinação nacional dos jovens a Fátima

A Peregrinação dos Jovens a Fátima vai fazendo história. Podemos dizer que teve o seu início com a Páscoa Jovem, em Abril de 77, e a Páscoa Libertação, em 78, que reuniu, em cada um dos anos, milhares de jovens em Fátima e que deu grande impulso à Pastoral Juvenil em Portugal. Podemos, por isso, afirmar seguramente que a gestação desta Pastoral Juvenil se iniciou sobre as bênçãos de Maria.

O Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, que se responsabiliza pela orientação, iniciou uma nova frase, que abriu o seu leque de acção eclesial; ele quer continuar a promover as Peregrinações dos Jovens a Fátima, na continuidade do passado, ajudando todos os jovens a caminhar na concretização da corresponsabilidade e da comunhão, em protagonismo constante, independentemente da sua pertença a grupos ou movimentos.

Queremos que a Peregrinação deste ano 97, o primeiro do triénio que prepara o início do Terceiro Milénio e o octogésimo das Aparições, ajude os jovens no aprofundamento da pessoa de Jesus Cristo e nas opções a fazer por Ele. Ninguém melhor do que Maria nos pode ensinar o caminho que nos conduzirá a seu Filho.

O tema da peregrinação é: **Jesus Cristo mora aqui!**

O programa geral:

Dia 3 de Abril

1 - Durante a manhã e tarde, caminhadas a pé, com distâncias e horários ao critério dos grupos, pelos vários caminhos que convergem para Fátima. A concentração de todos os participantes, junto da Cruz Alta, é às 16 horas.

2 - O percurso a percorrer a pé será escolhido e organizado por cada grupo. Serão indicados os cami-

nhos alternativos para as caminhadas a pé.

- 16.00 h. - Concentração de todos os grupos junto da Cruz Alta.
- 16.30 h. - Caminhada para a Capelinha.
- 17.00 h. - Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 21.30 h. - Vigília em oito locais diferentes.
- 23.00 h. - Festa da Luz no recinto.
- 24.00 h. / 07.00 h. - Continuação da Vigília:
- 24.00 h. - Capelinha
- 02.00 h. - Centro Pastoral Paulo VI.

Dia 4 de Abril

- 10.15 h. - Terço missionário, na Capelinha.
- 11.00 h. - Eucaristia no recinto, com a participação festiva das Dioceses e dos Movimentos Juvenis, presidida por D. João Alves, Bispo de Coimbra e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, e será transmitida pela TVI.

Esta peregrinação é um convite e um desafio para todos os jovens portugueses que, através de Nossa Senhora, descubram Jesus Cristo, numa Igreja, que O continua na história. Todas as informações pormenorizadas devem ser dadas pelos Secretariados Diocesanos da Pastoral Juvenil, nas respectivas dioceses.

Convidamos todos os jovens a abandonar os vazios que enchem tantas vidas e a subir a Serra d'Aire, aprendendo a viver com Maria, que nos conduz a seu Filho Jesus. Com eles a Igreja alargará mais os seus horizontes!

Pe. Augusto Gomes Gonçalves

Director do Departamento N. da Pastoral Juvenil

Semana Santa no Santuário de Fátima

Domingo de Ramos

- 10.15 h - Bênção dos Ramos e Procissão da realeza de Cristo.
- 11.00 h - Eucaristia, no Recinto.
- 14.00 h - Via-Sacra, no recinto.
- 17.30 h - Vésperas cantadas, na Basílica.

Quinta-Feira Santa

- 09.00 h - Laudes cantadas, na Basílica.
- 14.30 h - Vídeo, na sala de projecções.
- 17.30 h - Solene celebração litúrgica da Ceia do Senhor, na Basílica.
- 23.00 h - Oração Comunitária, na Basílica: Agonia de Jesus.

Sexta-Feira Santa

- 00.00 às 03.00 h - Ida aos Valinhos, seguindo os passos de Jesus na noite da Sua Paixão.
- 09.00 h - Oração de Laudes, na Basílica.
- 15.00 h - Celebração da Morte do Senhor, na Basílica.
- 21.00 h - Via-Sacra, na Colunata.

Sábado Santo

- 09.00 h - Oração de Laudes, na Basílica.
- 10.30 h - Vídeo, na sala de projecções.
- 12.00 h - Terço, na Capelinha.

15.00 h - Oração a Nossa Senhora da Soledade, na Capelinha.

17.30 h - Oração cantada de vésperas, na Basílica.

Vigília Pascal

22.00 h - Liturgia da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia, com o anúncio solene da Páscoa, na Basílica. Após a liturgia, Procissão do Santíssimo para a Capela do Sagrado Lausperene.

Domingo de Páscoa

(Programa normal de domingo).

Fátima dos pequeninos

MARÇO 1997

N.º 198



Olá, amigos!

Começámos a ter já uns belos dias de Primavera. As florinhas do campo brotam por toda a parte, como que para dizer-nos que o Inverno passou e que podemos vir para o campo respirar o perfume novo dos prados, acabadinhos de vestir de verde pela mãe natureza.

Esta natureza que Deus, Nosso Pai do Céu, fez assim tão bela, que nasce e renasce em cada estação, faz-me pensar numa outra natureza. Sabem qual? A nossa. Deus deu-nos uma natureza humana, bastante superior à das outras criaturas. Somos pessoas humanas. E ser pessoa humana é tão importante para Deus que Ele mesmo, em Pessoa, vem tornar-se como nós, pessoa humana, sendo Ele o Deus Criador de toda a natureza. Que milagre de Deus! Que maravilha! Uma maravilha tão grande que nós nunca saberemos agradecer o bastante.

Pois é. Mas esta natureza que Deus nos deu, ao contrário de todas as outras criaturas que Deus criou, é oapaz de pensar, de decidir pelo bem ou pelo mal, de amar e de odiar... A nossa natureza é para nós um grande desafio: um desafio a vencer a nossa tendência ao mal ou à falta de amor, que muitas vezes nos assalta.



Então, Deus vai-nos lembrando esse desafio que temos que vencer. Agora é pela natureza a renascer que Deus nos lembra: "também tu tens que renascer para o bem, para a perfeição, para o amor..." mas, ainda há poucas semanas atrás, ao começar a quaresma, o Senhor nos lembrava: "Tu, se queres viver para sempre, acredita no Evangelho, renova o coração". E um tempinho mais atrás, era pela voz do Papa que Deus nos falava: "oferece o perdão, receberás a paz". Ora vejam como Deus arranja umas maneiras tão lindas de nos falar!

Oferecer perdão, dar perdão de graça a quem se comportou mal conosco, querer bem a todos, de graça, ser bom, de graça, às vezes não é fácil, pois não? - Não é fácil, mas é possível. Porque Deus deu-nos a possibilidade de podermos optar pelo bem. Depois, fazendo-nos Seus filhos pelo Baptismo, deu-nos o Seu Espírito Santo que nos dá força e luz para vencermos o desafio. Depende de nós aceitar ou não o que o Espírito Santo quer fazer.

Estamos na Quaresma. Falta já muito pouco para celebrarmos a grande festa do amor, a Páscoa. Na Páscoa, Deus diz-nos que o amor vence sempre, que o bem é sempre mais forte do que o mal. Então, nestas semanas que nos faltam, vamos fazer um esforçozinho por combater o que está mal em nós, está bem? Quem sabe, a preguiça para rezar e ir à catequese ou à missa; a falta de atenção aos outros; a pouca vontade em fazer algumas renúncias por amor de Jesus, enfim, tantas coisas de que podemos emendar-nos. Vamos tentar mais uma vez. Talvez ainda não tenhamos feito bastante esforço e deixado que o Espírito do Senhor nos ajude a converter.

Nesta quaresma, olhando a natureza que nos convida a renascer, vamos preparar o nosso coração como deve ser para a Páscoa de Jesus. De acordo? E então teremos a alegria da paz, que é a alegria de Deus. A alegria de ter vivido voltado para Deus, como toda a natureza vive voltada para o sol.

Então, boa quaresma! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. ISOLINDA

SOBRE A DIFÍCIL QUESTÃO DO ABORTO

A razão e a fé na Assembleia da República

Donde vieram aos nossos deputados as ideias acerca do aborto? Que caminho percorreram eles até chegarem ao seu voto? Donde lhes vieram as convicções? Deixamos de parte as perguntas correspondentes acerca das emoções e sentimentos, que todos procuraram conter em medida razoável.

Quem foi lendo ou ouvindo os depoimentos e declarações, deu-se conta de que todos pretendiam exprimir o que poderiam chamar as suas convicções, as suas ideias próprias. Ninguém esteve com a preocupação de dizer onde foi beber as suas ideias, os livros que leu, os círculos que frequenta, as escolas em que foi instruído, a família que o educou. Todos estes meios são condicionantes das ideias.

Todos tiveram a preocupação de frisar, até os que se confessavam católicos, que não estavam ali a defender posições de fé, mas tão só posições de razão. Ou seja, posições que eram ditadas pela natureza das coisas, não por qualquer fonte de conhecimento. Nas entrelinhas da discussão, que se manteve em nível razoável de respeito, sempre se deixava entender que as obediências, ou partidárias ou religiosas, podiam estar a inquinhar tanto a limpidez da razão como a sinceridade do voto. Mas, como tais influências são consideradas como malélicas, achou-se por bem que nem uns nem outros pusessem a nu os alicerces das suas convicções (se é que os conheciam) para que os outros pudessem ver os seus apoios e evidências. Com tudo isto, nem sequer se chegou a falar com clareza do que a razão já sabe a propósito do aborto. Houve dados acerca do início da vida humana, e alguns, não sem grandes protestos, puseram a nu os aspectos mais macabros do aborto, que são os estilhaços em que sai do ventre da mãe

uma criança abortada, pela violência de tesouras, de bisturis e de bombas aspiradoras... um horror que só tem paralelo nos campos de concentração nazi.

O clima não se prestava a diálogo, e aliás parece que a Assembleia da República está condenada a não ser um lugar de busca da verdade e do bem, mas tão somente da vontade da maioria. As próprias entidades de fora, que são chamadas a testemunhar, aparecem já tão condicionadas pelas correntes de voto em que pretendem influir, que acabam por não poder ser ouvidas pela parte contrária, condição indispensável para que haja diálogo.

Em conclusão, ficámos com pena de que os comunistas não tivessem possibilidade de expor serenamente os pressupostos do seu voto, as suas convicções mais profundas acerca da natureza e destino do homem, ou seja, do feto e da criança; como tivemos pena de não ouvir algum discurso mais longo e elaborado sobre os mesmos temas, vindo das bancadas da direita e do centro, tanto direito como esquerdo. Talvez então houvesse lugar, da parte dos católicos que concordam, ou não, com a posição da Igreja, para manifestar a iluminação que a fé (que também é uma realidade humana e nesse sentido algo natural) lhes proporcionou. Ou os seres humanos, na iminência das decisões, são incapazes da serenidade necessária ao diálogo? Se são, teremos então um longuíssimo campo a percorrer até à verdadeira democracia. Uma democracia em que há-de ser permitido cada um revelar, para além dos dados da sua razão, também aquilo que considere iluminações da sua fé. Porque até os descrentes têm a sua fé! Ao menos a fé nos seus ideais.

P. LUCIANO GUERRA

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça

A Peregrinação de 13 de Fevereiro passado, segundo dia do tempo quaresmal, foi presidida pelo senhor Bispo de Leiria-Fátima. Cerca de 800 peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições, para rezar o terço. A celebração da Eucaristia teve lugar na Basílica, com a presença de 1.400 fiéis.

Na homilia, D. Serafim sublinhou, muito fortemente, a bem-aventurança da justiça: «Bem-aventurados os

que têm fome e sede de justiça, porque deles é o reino dos céus». O Bispo de Leiria-Fátima exortou os peregrinos para que continuem a ter fome e sede de justiça, para que que haja alegria e paz entre os homens.

Concelebraram a Eucaristia 12 sacerdotes e comungaram 770 fiéis. Entre os peregrinos estavam dois grupos estrangeiros, um vindo de Espanha e outro de Inglaterra.

80º Aniversário das Aparições Bem-vindos a Fátima!

O Santuário de Fátima publica, pela primeira vez, um opúsculo com o seu programa oficial de actividades e as peregrinações que se inscreveram para este ano de 1997, e ainda os retiros e outras actividades espirituais também projectadas. Trata-se de um pequeno marco a assinalar o 80º aniversário das Aparições de Nossa Senhora.

Acolhendo com muito gosto o convite do Santo Padre para a preparação conjunta do grande Jubileu do Ano 2000, o Santuário propõe a todos os peregrinos, durante todo o ano, como tema de reflexão e razão

de oração, a Pessoa, Mensagem e Presença salvífica de Jesus Cristo, o próprio Filho de Deus e Salvador do Homem, ontem, hoje e para sempre.

A todos os peregrinos, a todos os que organizam, animam e acolhem peregrinações, a Reitoria e os outros serviços do Santuário, nomeadamente o Serviço de Peregrinos (SEPE) mantêm-se abertos a tudo o que possa tornar espiritualmente mais renovadora a sua presença em Fátima. Para tal, podem contactar, sempre com a possível antecedência: Tel. (049) 5301008; Fax (049) 5301009.

A medicina e a revisão da lei do aborto

Do opúsculo SIM À VIDA transcrevemos o abaixo assinado de quatro médicos, o qual nos parece um bom e sereno instrumento de reflexão para os leitores que não tiverem ficado saturados de toda esta angustiante polémica. Os itálicos são nossos. — L. G.

Os médicos abaixo assinados entendem dever apresentar à Assembleia da República e tornar pública a seguinte posição a respeito dos projectos de revisão da Lei do Aborto recentemente apresentados à Assembleia da República.

1. A liberalização do aborto nas primeiras doze semanas de gravidez por deliberação individual da grávida não constitui indicação médica com fundamentação de qualquer natureza. Perverte-se de forma inaceitável a natureza da Medicina ao pretender instrumentalizá-la para a sua prática.

2. Não é cientificamente correcta a afirmação de que os prazos previstos na lei em vigor impedem o Diagnóstico Pré-Natal (DPN). Com efeito, existem múltiplas técnicas de DPN aplicáveis em fases diversas da gravidez. O próprio diagnóstico genético é tecnicamente exequível antes das 16 semanas em serviços habilitados. Não corresponde à verdade a alegada impossibilidade de detecção de anomalias neste período.

3. Em contrapartida, existem malformações cuja suspeita apenas pode ser levantada no terceiro trimestre, designadamente por ecografia, dado que os estádios de desenvolvimento fetal dessas anomalias não consentem detecção mais precoce. Esta circunstância, que é generalizadamente aceite como não justificativa do aborto em fase tão avançada da gravidez, esvazia de sentido a argumentação que aponta as 22 ou 24 semanas como limite razoável.

4. A afirmação de que se torna necessária a alteração dos prazos para evitar abortos desnecessários às 16 semanas, por suspeita de anomalias que afinal se constata não existirem às 20, implica o reconhecimento da realização de abortos sem base científica sólida. O recurso a este argumento como pró-natalista é, no mínimo, falacioso.

5. Ainda assim, surge a proposta da criação de "comissões de defeitos genéticos" para decidir em que casos o aborto seria justificado. Estes órgãos, que excluiriam a comunidade médica e a sociedade civil de competência na matéria, evocam épocas de triste memória em que foram criados órgãos análogos destinados a promover a "pureza genética" na mais estrita legalidade, que foram apanágio das ideologias

mais totalitárias e acabaram por receber condenação universal.

6. Quanto à infecção pelo VIH, é sabido que a percentagem de recém-nascidos atingidos pela doença é de 13 a 20% e que a terapêutica com AZT, já comum em maternidades portuguesas, justifica uma expectativa realista de redução adicional, favorecida também pelo advento previsível de novos fármacos. Não é aceitável a destruição de mais de 80% das crianças expostas e, contudo, saudáveis para evitar o peso das que nasceriam doentes.

7. O prolongamento previsto para os casos de grávidas toxicodependentes não é médica e socialmente admissível. É conhecido como uma gravidez bem seguida é útil para a recuperação da mãe e como deve, por isso, ser tida em conta. A destruição do feto destrói também o bem que ele pode trazer à mãe. Ela desfavorece, além disso, o fomento de estruturas de saúde fundamentais para a cura e reinserção social das vítimas da droga que ficam remetidas, também nestes projectos, para um ghetto de exclusão social baseada na "diferença".

8. Também as propostas relativas à gravidez resultante de violação favorecem a desresponsabilização das estruturas. Choca que, a respeito de casos tão dramáticos, em vez de serem propostas formas de apoio às vítimas, se defenda a destruição de outro ser humano, totalmente inocente. Para além do mal contido na eliminação da criança, a promoção do aborto nestas circunstâncias não alivia, antes acentua, a estigmatização da vítima no seu íntimo.

9. A invocação de "condições psíquicas" como motivo para o aborto tem sido, pelo mundo fora, o caminho mais comum para a violação do espírito da lei. É de notar, aliás, que o aborto constitui sempre uma agressão e um atentado contra a saúde da própria mulher e que o facto de ele se realizar em condições tecnicamente melhoradas não cancela esta verdade. O calvário do aborto clandestino não desaparece no calvário do aborto medicamente assistido.

10. Não tem também qualquer fundamento afirmar que é com a "viabilidade" do feto que ele se torna pessoa humana. Na realidade, a data de viabilidade é condicionada por meios técnicos variáveis com o tempo e o local em que decorre a gravidez. Com a evolução constante no sentido da sua antecipação, qualquer limite pode variar em qualquer momento e diferir de país para país.

11. A própria organização das estruturas de saúde ao serviço dos fins mais elementares é gra-

vemente posta em causa nestas propostas. Como pode pretender-se impor aos hospitais distritais a obrigação de efectuar abortos, quando tantos vivem com recursos financeiros insuficientes para a promoção da saúde e quando parte significativa não tem sequer serviços de Obstetrícia?

12. O direito de objecção de consciência é inaceitavelmente subordinado, nestes projectos, ao direito ao aborto que se procura sobrepor-lhe. Ele é, com efeito, um dos direitos fundamentais consagrados na Constituição Portuguesa e não assiste qualquer legitimidade à sua subalternização numa sociedade democrática, favorecendo um clima profissional persecutório intolerável relativamente aos médicos que pugnam pela defesa da vida.

13. Em primeiro lugar, contudo, é a mulher que não deve ser deixada só. É ela quem paga o preço mais alto pela sua maternidade e, mais ainda, pela destruição desta. Devem ser incentivados e desenvolvidos os meios de protecção e acompanhamento da mulher e do seu filho. É para este fim e para a promoção da paternidade responsável que devem ser encaminhados os recursos disponíveis, em vez de negar direitos aos mais desprotegidos, mais fracos e sem voz.

14. O dever do médico reside na preservação da vida no binómio mãe-filho e, em diagnóstico pré-natal, os princípios éticos aplicam-se a ambos. Apenas a conformação com um mal menor explica o procedimento médico normal em casos particulares, como a gravidez ectópica ou a eclâmpsia, por forma a "salvar um para não se perderem dois".

15. Não há qualquer dúvida científica de que a vida humana se inicia na concepção. A partir dela fica definido o código genético da pessoa. Entre a concepção e a morte há um processo contínuo, com alterações das características mas sem modificação da natureza do ser. O médico não detém direitos sobre a vida ou a morte; defende a vida de todos, e não promove a morte de ninguém. Ele deve, pois, respeitar o direito ao desenvolvimento contínuo em cada vida humana nascente.

Independentemente de uma posição de princípio contrária ao aborto, que parte dos subscritores entendem justificada, os signatários pensam que, pelas razões expostas, não há fundamentação para a alteração da lei em vigor nos termos das propostas em apreço.

DR. DANIEL SERRÃO
DR. ALEXANDRE LAUREANO SANTOS
DR. JORGE BISCAIA
DR. FERNANDO MAYMONE MARTINS
Dezembro de 1996

Movimento da Mensagem de Fátima

Encontro em Lamego

No seguimento das conclusões do Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, realizou-se no passado dia 13 de Janeiro, na Casa de São José, em Lamego, o primeiro encontro interdiocesano de formação, com os Secretariados Diocesanos de Vila Real, Lamego e Viseu.

Reflectimos que é urgente reforçar os Secretariados, com novos elementos responsáveis, para um trabalho mais rápido e eficiente nos vários sectores de pastoral, tanto a nível diocesano como paróquial.

Concluimos que, na aproximação e preparação do terceiro milénio, é urgente que em todas as comunidades do povo de Deus se conheça e ame a Mensagem de Nossa Senhora, mais que nunca actual.

O amor a Jesus Sacramental, tão vivo na mensagem da terceira aparição do Anjo, deve levar-nos a momentos de íntima adora-

ção e a comprometermo-nos, um pouco mais, com as nossas crianças para estar, com elas, junto de Jesus Escondido, numa atitude de fé, contemplação, adoração e reparação. Ainda não educámos as nossas crianças a sentir que Jesus gosta muito delas e que foi com crianças que o Anjo rezou e também a elas Nossa Senhora comunicou a sua Mensagem.

Neste ano vamos estar muito mais atentos aos doentes e peregrinos, mas queremos prestar particular atenção ao sector juvenil e infantil. Queremos adorar muito o Senhor.

Sentimos que Nossa Senhora está sempre connosco e nos ajudará na fidelidade aos compromissos tomados, pois sabemos que Ela quer que o Seu Movimento se torne mais vivo e operante, em cada diocese, nestes 80 anos das Suas aparições, em Fátima.

E o seu nome é Príncipe da Paz

A partir do ano de 1968, a Igreja, por decisão do grande Papa Paulo VI, passou a celebrar todos os anos, no dia 1 de Janeiro, o "DIA MUNDIAL DA PAZ".

Não é difícil entender o porquê desta decisão. De facto, a sociedade, a família e cada homem e mulher individualmente, aquilo que mais anseiam é o dom da paz. E todos temos a experiência de que esse bem precioso não é apenas fruto do engenho de cada um, do esforço de cada um, mas é também um dom que nos pode vir do Céu. Bastará lembrar que a própria Senhora de Fátima, vinda do Céu, disse que se a humanidade aceitasse e cumprisse a sua mensagem, depois da guerra viria a paz; isto prova que o Céu não é alheio e pode até interferir quer com o castigo da guerra, consequência do pecado, quer com o dom da paz, consequência duma vida vivida no amor e temor de Deus.

Seja como for, o Céu tem a ver com a paz na terra.

Valerá a pena recordar que, logo que Cristo nasceu em Belém, um exército celestial de Anjos anunciava e cantava nas alturas esta Boa Nova: "Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade".

Isto significava que aquele Jesus do presépio era grande motivo de contentamento no Céu, mas também grande esperança e alegria na Terra, porque Ele vinha para nos trazer a paz. Ele é a Paz. Que o diga quem vive na casa d'Ele!... Que o diga quem anda, como o filho pródigo, longe da casa d'Ele!

Muitos se interrogarão, com verdade: assim sendo, se é Cristo mesmo a nossa paz, a paz do mundo e das famílias, porquê a presença da guerra por todos os cantos? Onde está esse Deus da paz? Onde está esse Cristo de Belém, a quem os Anjos aclamaram: "Glória a Deus nas Altu-

ras e Paz na Terra aos homens de boa vontade"? E aqui está o grande problema: "é que a paz está entregue aos homens de boa vontade... mas onde estão eles"? O que mais encontramos no mundo em que vivemos é "Homens de má vontade... homens e mulheres de guerra... de ganância desenfreada onde o rico procura comer o pobre... onde o inteligente se aproveita do inculto... onde o orgulhoso espesinha o humilde...". Onde estão, sim, esses homens de boa vontade, dispostos a colaborar com o Príncipe da Paz? E se faltam esses homens de boa vontade, será que Deus, sozinho, de mão beijada, sem respeito pela inteligência e liberdade humanas, nos poderá dar a paz? Deus exige colaboração, exige participação do homem. Ele dará a alma, mas nunca dispensará, da nossa parte, ainda que seja o nosso humilde barro.

P. NUNES VIEIRA

Apoio aos peregrinos a pé

O Movimento da Mensagem de Fátima está empenhado em organizar o melhor possível o serviço de acompanhamento aos peregrinos a pé tanto antes, como durante, como depois da peregrinação. Uma peregrinação tem sempre um projecto da parte do homem e também da parte de Deus: o homem que caminha em procura, e Deus que sempre espera porque muito ama. Peregrinar é caminhada constante ao encontro de Deus, com fé e em oração.

Foi para concretização deste programa que nos dias 31 de Janeiro, 1 e 2 de Fevereiro se realizou na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, um Curso de Guias de peregrinos a pé. Estiveram presentes 162 Guias. Abordaram-se temas muito oportunos, como 'Espiritualidade do Peregrino' orientado pelo

Senhor Reitor, Mons. Luciano Gomes Paulo Guerra e 'Como ser cristão nos tempos de hoje' orientado pelo Padre Dr. Luís Inácio João.

Já antes, no dia 4 de Janeiro se haviam reunido, na mesma Casa, os responsáveis de algumas Instituições que prestam assistência aos peregrinos a pé nos vários postos de acolhimento instalados ao longo dos caminhos. Estiveram presentes: a Ordem de Malta, a Cruz Vermelha Portuguesa, o Corpo Nacional de Escutas, os Bombeiros Voluntários, a Obra de Caridade, Amor Divino e Auxílio ao Peregrino e o Movimento da Mensagem de Fátima.

Estiveram também presentes, num e noutra encontro, membros do Centro Nacional de Cultura, empenhado em estruturar os 'Caminhos de Fátima'.

Mensageiros da Diocese de Bragança



Nos dias 8 e 9 de Fevereiro, estiveram reunidos em oração e reflexão, no Santuário do Imaculado Coração de Maria, em Cerejais, concelho de Alfândega da Fé, mais de uma centena de Mensageiros de Fátima, jovens e adultos, da diocese de Bragança. O tema foi a Mensagem de Fátima,

o seu conteúdo e as suas implicações na vida.

Orientaram os trabalhos os Padres Antunes e Morgado que, em reuniões separadas para adultos e jovens, falaram sobre: 'A razão de ser das aparições de Fátima e sua actualidade', 'A Vida em Graça e o pecado

à luz de Bíblia e da Mensagem de Fátima', 'A Eucaristia na Bíblia e na Mensagem de Fátima', 'A devoção ao Imaculado Coração de Maria', 'Os 80 anos das aparições', 'O triénio de preparação para o ano 2000' e 'A estrutura do Movimento da Mensagem de Fátima e a sua missão na paróquia'.

Pensem no que dizem e não façam o que desejam

Tenho 32 anos, sou mãe da Marta, de 3 anos, e agora estou novamente grávida (é um menino); sinto uma alegria tão grande que mesmo quando estou muito cansada e com dificuldades para resolver, é raro perder a boa disposição.

Entre as duas gravidezes perdi um bebé com cerca de 10 semanas de gestação. Se se pensa que por ainda ser tão pequenino não sentimos o desgosto, é um engano. Lembro-me que foi na semana do Natal, e que depois de sair da sala de operações, onde fui submetida a uma cortagem, visto o bebé já estar morto, quando estava ainda atordoada pela anestesia, o meu sofrimento transbordou. Chorei tanto que as enfermeiras ficaram comovidas pela minha dor. Hoje, como já disse, sinto-me feliz. Deus deu-me de novo a possibilidade de me assemelhar a Ele e criar este pequeno bebé.

Não consigo, por isso, compreender que se fale tão levianamente em aborto, que qualquer pessoa tenha a sua opinião formada sobre assunto tão delicado e de abordagem tão complexa. Porque é que se fala em matar? Não chegam já as nossas desgraças quotidianas, como a falta de habitação, o insu-

cesso escolar dos nossos jovens, o desemprego, a famigerada droga, e ainda falamos de escolher a Morte em vez da Vida?

Que mãe é que prescinde da dádiva criadora de poder ser mãe?

Infelizmente conheço varios casos mais ou menos clandestinos, e de repente, dei por mim a pensar que afinal eram já demais.

Não acredito que aquelas, e aqueles, que justificam tal acção desvalorizando o tamanho do feto é "uma coisinha tão pequenina que nem se vê", acreditem de facto no que dizem, pois com os meios de diagnóstico actuais, logo às primeiras semanas, é possível observar o bebé a mexer, a agitar as mãozinhas com os dedinhos já formados, a levá-las aos olhos; ouvir o coraçãozinho a bater apressadamente na ânsia de viver, de conhecer os seus pais, de crescer. Por muito desesperada que se esteja, o aborto é sempre um mau caminho a seguir. **Como é que se pode resolver uma tragédia com outra?**

Será preciso mais coragem para enfrentar os pais, a família, a sociedade, ela também cheia de pecados, do que para matar um bebé?!

FÁTIMA MARIA

Cristãos entre não cristãos

A experiência ensina-nos que não é nada fácil ser cristão entre não-cristãos. Não é em vão que somos Igreja: O sentido de pertença a um grupo é fundamental para a definição e reforço da identidade cristã; o indivíduo sente-se enriquecido quando irmão, em Cristo, de todos os que o rodeiam, nos momentos-chave da vivência Cristã.

Pertencer ao Movimento da Mensagem de Fátima enriqueceu-me logo desde o primeiro instante; e isto não só pela intimidade com Jesus e Maria que me proporcionou, como, também, por Ter compreendido que tal intimidade se conseguia pela vivência em grupo. Testemunho o que disse Jesus: "onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles".

Porém, o nosso dia-a-dia não é vivido exclusivamente entre cristãos. O confronto com outras religiões e com o ateísmo é uma autêntica prova de fogo; mesmo quando não se vacila na fé, sente-se, pelo menos, um certo isolamento, que leva a uma atitude de defesa e de discórdia.

Constatar que há gente que vive, aparentemente, com toda a serenidade, sem fé cristã, é, no mínimo, desconcertante e cria problemas de

comunicação a partir do momento em que não se fala a mesma linguagem e não há uma base de entendimento partilhada.

O curioso é que os não cristãos ou os simplesmente indiferentes se sentem no direito de esperar dos cristãos um determinado tipo de atitudes e de comportamento. Parece haver aqui um certo contra-senso: -tu que não reconheces a validade da minha fé, exiges-me que viva seguindo ela?

O facto é que temos obrigação verdadeira de ser cristãos: Não seja o não-cristianismo das muitas pessoas com quem lidamos no dia a dia, tomado como que isenção de coerência da nossa parte ou desculpa para abrandarmos a exigência

connosco mesmos na vivência da fé cristã: Não é uma questão de exibirmos, arrogantemente, a nossa firmeza na fé; tão pouco se trata de provarmos o quer que seja a quem quer que seja.

Cristo espera de nós fidelidade ao Evangelho e, quem assim vive, inevitavelmente aparece como que diferente aos olhos dos que o rodeiam. É que este mundo está ainda muito longe dos ideais da Boa-Nova.

Ao cristão é pedido, antes de mais, que seja coerente com a sua fé. Está aí a chave do relacionamento com os outros.

LÚCIO DE SOUSA GOMES
Equipa Produtora - Jovem

ESCLARECEMOS

Não confundam o preço da assinatura individual do jornal "Voz da Fátima" e a quota do associado do Movimento da Mensagem de Fátima.

Assim para o simples assinante são 400\$00, conforme vem na primeira página do jornal; para os associados do Movimento, são 360\$00 com jornal e 180\$00 sem jornal, conforme foi referido no jornal "Voz da Fátima" de Dezembro de 1996, com o título "Do Amor nasce a generosidade".